CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2214.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

Área temática: Território, biodiversidade e produção artesanal de produtos medicinais

TERRITÓRIO QUILOMBOLA, SABERES ETNOBOTÂNICOS E PRODUÇÃO ARTESANAL DE XAROPES MEDICINAIS: VIVÊNCIAS NA COMUNIDADE LAGOA DOS ANJOS (BA)

QUILOMBOLA TERRITORY, ETHNOBOTANICAL KNOWLEDGE AND ARTISANAL PRODUCTION OF MEDICINAL SYRUPS: EXPERIENCES IN THE COMMUNITY OF LAGOA DOS ANJOS (BA)

Naeli dos Santos Cotrim[1*], Taís Carolane Souza Almeida[2], Cristina Barbosa dos Santos[3], Eliene Neves Cotrim[4], Luciene Alves dos Santos Silva[5], Daniele de Brito Trindade[6]

[1] Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Guanambi. *Autora correspondente: naelly.cotrim@gmail.com.
[2] Graduanda em Bacharelado em Engenharia Agronômica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Discente do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo. Morador(a) do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- Ba.
[4] Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia Campus XII. Professora do Colégio Estadual de Tempo Integral Jorge Amado-Iuiú-Bahia.
[5] Mestra dos Saberes Tradicionais do curso de extensão Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. Moradora do Quilombo Lagoa dos Anjos, Candiba- BA.
[6] Doutora em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGE/UFPE. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

Recebido: 15/05/2026 - **Revisado**: 27/08/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: Os saberes sobre o uso de plantas medicinais são transmitidos oralmente e por meio das práticas cotidianas, constituindo uma forma de resistência cultural e de cuidado em saúde. Este relato objetiva compreender os saberes etnobotânicos associados à produção artesanal de xaropes medicinais no quilombo Lagoa dos Anjos, em Candiba-BA. A vivência ocorreu no contexto do curso "Ciência e Ancestralidade", a partir de atividades formativas desenvolvidas em espaços comunitários, hortas e quintais produtivos, que possibilitaram a valorização dos conhecimentos tradicionais e o diálogo entre saberes científicos e ancestrais. Durante as vivências, foram observadas e discutidas diferentes espécies vegetais utilizadas na produção artesanal de remédios caseiros, especialmente xaropes empregados no tratamento de sintomas respiratórios e inflamatórios, destacando-se o papel da Mestra dos Saberes Tradicionais Tia Iyô no compartilhamento desses conhecimentos. No desenvolvimento das atividades, foram acompanhados os processos de preparo de diferentes xaropes, como o xarope de umbigo de banana, o xarope para criancinha e o desinflamatório. Essas práticas evidenciam não apenas o uso terapêutico das plantas, mas também uma tecnologia social fundamentada na ancestralidade e na relação direta com o território. Observa-se que o conhecimento sobre os ingredientes utilizados revela uma compreensão aprofundada das propriedades medicinais das espécies vegetais e de suas finalidades no cuidado tradicional. Conclui-se que a produção artesanal de xaropes medicinais, associada aos saberes etnobotânicos, fortalece a identidade cultural da comunidade quilombola e evidencia o território como espaço vivo de circulação de conhecimentos,

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

contribuindo para a soberania em saúde e valorização das práticas tradicionais.

Palavras-Chave: Etnomedicina. Biodiversidade. Ancestralidade. Saúde comunitária. Agroecologia.

ABSTRACT: Knowledge regarding the use of medicinal plants is transmitted orally and through daily practices, constituting a form of cultural resistance and healthcare. This report aims to understand the ethnobotanical knowledge associated with the artisanal production of medicinal syrups in the Lagoa dos Anjos *quilombo* in Candiba, Bahia. The experience took place within the context of the "Science and Ancestry" course, involving educational activities carried out in community spaces, gardens, and productive backyards; these activities fostered the valuing of traditional knowledge and a dialogue between scientific and ancestral forms of knowledge. During these experiences, various plant species used in the artisanal production of home remedies—particularly syrups for treating respiratory and inflammatory symptoms—were observed and discussed, highlighting the role of the Traditional Knowledge Master, Tia Iyô, in sharing this expertise. The activities involved observing the preparation processes for various syrups, such as banana blossom syrup, syrup for young children, and an anti-inflammatory syrup. These practices demonstrate not only the therapeutic use of plants but also a form of social technology rooted in ancestry and a direct relationship with the territory. The knowledge regarding the ingredients used reveals a deep understanding of the plant species' medicinal properties and their specific roles in traditional care. It is concluded that the artisanal production of medicinal syrups, linked to ethnobotanical knowledge, strengthens the cultural identity of the *quilombola* community and highlights the territory as a living space for the exchange of knowledge, thereby contributing to health sovereignty and the valuing of traditional practices.

Keywords: Ethnomedicine. Biodiversity. Ancestry. Community health. Agroecology.

INTRODUÇÃO

A biodiversidade do bioma Caatinga apresenta elevada riqueza de espécies endêmicas, sendo fundamental para a regulação hídrica, climática e para a bioeconomia no contexto do semiárido brasileiro. Nesse sentido, segundo o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (Brasil, 2022), a Caatinga constitui um bioma de grande diversidade biológica, predominante no território nordestino, reunindo espécies adaptadas às condições climáticas do semiárido. Nesse contexto, a diversidade biológica está diretamente relacionada aos saberes tradicionais, os quais são fundamentais para o uso, manejo e conservação dos recursos naturais pelas comunidades.

Sob essa perspectiva, conforme Santos (1998), o território não se restringe a uma dimensão física ou visual do espaço geográfico, mas constitui-se como "território usado", ou seja, como o espaço vivido e produzido pelas ações humanas cotidianas. Dessa forma, é no cotidiano das comunidades tradicionais que o bioma se materializa como território vivido, onde se articulam biodiversidade, cultura e práticas sociais, garantindo a reprodução da vida e a continuidade dos saberes.

As relações estabelecidas com o ambiente na Caatinga não são apenas de caráter produtivo, mas também simbólico, cultural e ancestral. Nesse sentido, o território configura-se como um espaço de memória coletiva, no qual os saberes são produzidos, ressignificados e transmitidos. A preservação desse ecossistema depende diretamente da manutenção dessas relações entre comunidades e natureza, reforçando a Caatinga como um território de vida, resistência e continuidade sociocultural.

De acordo com a legislação brasileira, os Povos e Comunidades Tradicionais são definidos por sua identidade cultural própria e pelo autorreconhecimento, organizando-se a partir do uso coletivo de territórios e recursos naturais, fundamentais para a manutenção de suas práticas, crenças e modos de vida (Brasil, 2007). Esses grupos se caracterizam, ainda, pela produção, inovação e transmissão de saberes que são preservados ao longo das gerações por meio da ancestralidade.

A preservação dos saberes etnobotânicos ocorre por meio de um processo contínuo de aprendizagem social e transmissão oral. Segundo Silva, Almeida e Albuquerque (2010), esses conhecimentos são repassados de geração em geração pela oralidade e pela prática cotidiana, sendo a memória o principal instrumento de conservação cultural. Os autores destacam ainda que tais saberes representam experiências históricas vivas, que permanecem relevantes no presente, articulando tradição e contemporaneidade e desafiando a ideia de que esses conhecimentos não dialogam com o mundo moderno.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062214, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2214 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Este relato de experiência tem como objetivo compreender os saberes etnobotânicos associados à produção artesanal de xaropes medicinais na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, em Candiba-BA, a partir das vivências desenvolvidas no contexto do curso “Ciência e Ancestralidade”, evidenciando as práticas tradicionais de uso das plantas medicinais no cotidiano comunitário.

CONTEXTO

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentado na vivência formativa e no diálogo entre saberes tradicionais e científicos, com ênfase na relação entre biodiversidade da Caatinga, território quilombola e práticas etnobotânicas. O estudo foi desenvolvido na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, localizada no município de Candiba-BA, inserida no território do Sertão Produtivo.

A experiência ocorreu no contexto do curso “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais do Sertão Produtivo”, desenvolvido pelo Instituto Federal Baiano - *Campus* Guanambi em parceria com a comunidade quilombola Lagoa dos Anjos, no âmbito do Edital 41/2025 - Escola Nacional Nego Bispo. Inserida em ações extensionistas, a vivência envolveu atividades realizadas em espaços comunitários, hortas e quintais produtivos. Essas ações possibilitaram a observação e o acompanhamento de práticas tradicionais relacionadas ao uso de plantas medicinais e à produção artesanal de xaropes.

O desenvolvimento da experiência baseou-se em vivências práticas, rodas de conversa e observação participante, articuladas às trocas de saberes com moradores da comunidade e com a Mestra dos Saberes Tradicionais. As informações foram registradas a partir de relatos orais e da vivência direta nos processos de preparo dos produtos medicinais, respeitando os conhecimentos locais e o contexto sociocultural da comunidade.

A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender as relações entre território, biodiversidade da Caatinga e saberes etnobotânicos, com ênfase na produção artesanal de xaropes medicinais como expressão de tecnologia social e prática cultural.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados obtidos durante as vivências na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos evidenciaram que o conhecimento sobre plantas medicinais é fundamental para a identificação, o manejo e a compreensão de suas propriedades curativas, as quais integram a cultura e a tradição local. Nesse contexto, a Mestra dos Saberes Tradicionais, Luciene Alves dos Santos Silva, conhecida como Tia Iyô, desempenha um papel central na transmissão desses conhecimentos, que ocorrem de forma contínua entre gerações, por meio da oralidade e das práticas cotidianas (Figura 1).

Figura 1. Luciene Alves dos Santos Silva, mestra dos saberes quilombola. Candiba - BA, 2026.



Fonte: acervo pessoal das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso “Ciência e Ancestralidade” assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Tia Iyô demonstra amplo domínio sobre as espécies vegetais utilizadas no preparo de remédios naturais, especialmente xaropes destinados ao alívio de

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062214, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2214 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

sintomas de gripe, tosse e problemas respiratórios. Durante o preparo das receitas, ela compartilha conhecimentos sobre cada ingrediente, explicando suas propriedades e usos tradicionais, evidenciando a relação entre saúde, natureza e cultura e reforçando a importância da biodiversidade local presente no bioma Caatinga (Figura 2).

Figura 2. Execução da oficina "preparo e conservação de remédios caseiros" ministrada pela mestra dos saberes tradicionais do quilombo Lagoa dos Anjos, Tia Iyô. Candiba - BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Entre as preparações acompanhadas, destaca-se o xarope de umbigo de banana, elaborado com umbigo de banana, romã (casca e sementes), caroços de umburana-macho, água e rapadura ou açúcar. Seus ingredientes são tradicionalmente associados ao tratamento de problemas respiratórios, com destaque para a ação expectorante da umburana e o alívio de irritações na garganta atribuído à romã.

Outra preparação observada foi o xarope para criancinha, composto por vick, mentrasto, hortelã-miúdo, água e rapadura ou açúcar, utilizado no alívio de sintomas leves de gripe e desconfortos respiratórios em crianças. Também foi produzido o xarope "desinflamatório", elaborado com folhas de goiabeira, folhas

de algodão-maranhão, tanchagem, água e rapadura ou açúcar, tradicionalmente empregado no tratamento de inflamações e irritações na garganta. Os xaropes produzidos durante a oficina foram disponibilizados em garrafas de 200 e 250ml, contendo a logomarca do quilombo, com validade de 30 dias (Figura 3).

Figura 3. Xaropes produzidos durante a oficina. Candiba-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Essas práticas evidenciam que a produção dos xaropes ultrapassa o uso estritamente medicinal, constituindo-se como uma prática cultural e educativa transmitida entre gerações. Nesse sentido, observa-se um conhecimento aprofundado sobre as propriedades das espécies vegetais e sua inserção no cotidiano da comunidade, revelando a forte conexão entre o território e os saberes tradicionais.

A análise dessas práticas, a partir das contribuições de Tia Iyô, permite compreender o quilombo como "território usado", conforme Santos (1998), no qual o saber se materializa nas práticas cotidianas. Além disso, conforme Albuquerque (2013), esses conhecimentos permanecem vivos na medida em que são continuamente praticados pela comunidade, garantindo sua transmissão intergeracional. Assim, o uso do xarope de umburana para

bronquite, entre outros, permanece presente na comunidade, articulando tradição e necessidades contemporâneas de cuidado em saúde.

Dessa forma, a escolha e o uso das plantas medicinais refletem conhecimentos ancestrais profundamente enraizados no território, no qual cada espécie possui finalidade fitoterápica reconhecida coletivamente. Esses saberes, ao serem continuamente praticados, fortalecem a soberania em saúde, a identidade cultural e a valorização das práticas tradicionais na comunidade quilombola Lagoa dos Anjos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no Quilombo Lagoa dos Anjos demonstrou que os saberes etnobotânicos são fundamentais para o cuidado tradicional em saúde e resistência cultural. A produção dos xaropes artesanais, realizada pela Mestra Tia Iyô, evidenciou que a produção artesanal e o conhecimento tradicional é importante, prático e está diretamente ligado com a preservação da Caatinga, reforçando o território como base da biodiversidade.

Nesse sentido, o diálogo entre a ciência acadêmica e a ancestralidade quilombola fortalece a soberania em saúde e valoriza o território como espaço de saberes. Esta experiência reafirma que a preservação dos conhecimentos tradicionais e a conservação ambiental no Sertão Produtivo está relacionada à preservação da cultura e do conhecimento da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino de. **Etnobiologia:** bases ecológicas e evolutivas. Recife: NUPEEA, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/povos-e-comunidades-tradicionais

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Caatinga**. Brasília, DF, 2022. Atualizado em: 05 set. 2024. Disponível em:

https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/caatinga

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura. **Território: Globalização e Fragmentação**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Valdeline Atanazio da; ALMEIDA, Alyson Luiz Santos de; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Etnobiologia e Etnoecologia: pessoas & natureza na América Latina**. v. 1. Recife: NUPEEA, 2010.